

A PERSPECTIVA DO PROCESSO DE TRABALHO DO ENFERMEIRO EMERGENCISTA

THAYNA RODRIGUES MALHEIROS BARBOSA¹
HEBERT ALMEIDA RICCI²

RESUMO: A rotina de um enfermeiro frente a urgência e emergência não pode ser mensurada devido a dinamicidade do setor, com estruturas e condições de trabalhos fora do padrão estipulado. O estudo examina a literatura no referente a perspectiva do processo de trabalho do enfermeiro emergêncista e síndrome de Burnout, resultante do desgaste mental muito frequente na enfermagem. Objetivo: Analisar as condições de trabalho do enfermeiro emergêncista. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo descritivo que tem por objetivo de identificar qual a realidade e as condições de trabalho do enfermeiro emergêncista. A coleta de dados foi realizada nos meses de setembro de 2021 e janeiro de 2022, na Biblioteca Virtual em Saúde BIREME na base de dados, Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BDEFN (Biblioteca de Enfermagem). Resultados e conclusões: A condição de saúde/doença dos enfermeiros no presente estudo está relacionada ao ambiente de trabalho, onde buscou-se identificar os fatores de risco para a síndrome do esgotamento profissional e incentivar estudos voltados para a saúde ocupacional do enfermeiro. **PALAVRAS-CHAVE:** Enfermeiro-paciente. Esgotamento profissional. Saude do trabalhador.

THE PERSPECTIVE OF THE WORK PROCESS OF THE EMERGENCY NURSE

ABSTRACT: The routine of a nurse in the face of urgency and emergency cannot be measured due to the dynamics of the sector, with structures and working conditions outside the stipulated standard. The study examines the literature regarding the perspective of the emergency nurse's work process and the Burnout syndrome, resulting from the mental exhaustion that is very common in nursing. Objective: To analyze the working conditions of emergency nurses. Methodology: This is a descriptive literature review that aims to identify the reality and working conditions of emergency nurses. Data collection was carried out in September 2021 and January 2022, in the BIREME Virtual Health Library in the database, Lilacs (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences) and BDEFN (Nursing Library). Results and conclusions: The health/disease condition of the nurses in the present study is related to the work environment, where we sought to identify risk factors for the professional burnout syndrome and encourage studies focused on the occupational health of nurses.

KEYWORDS: Nurse-patient. Professional burnout. Worker's health.

1. INTRODUÇÃO

O processo de trabalho do enfermeiro emergêncista consiste no atendimento de uma continua demanda de fluxo crescente de pacientes que impõe uma conduta diferenciada do profissional utilizando a Sistematização de Assistência de enfermagem (SAE), no setor emergenciario, o enfermeiro tem a função de atender às prioridades que vão do emergencial ao menos urgente,

¹ Acadêmico de Graduação, Curso de Enfermagem, Faculdade Fasipe Cuiabá. Endereço eletrônico: thayna.thay6121@gmail.com

² Professor Mestre em Farmácia, Curso de Enfermagem, Faculdade Fasipe Cuiabá. Endereço eletrônico: hebertr Ricci@yahoo.com.br

fornecendo intervenções de enfermagem na expectativa e finalidade de estabilizar e realizar todos os procedimentos afim de preservar a vida (RABELO, LIMA SANTOS et al, 2019).

RABELO, LIMA SANTOS (2019) afirmam também que o enfermeiro frente a área de urgência e emergência, precisa demonstrar conhecimento e domínio sobre a dinâmica do processo de trabalho e suas intervenções, driblar e ser criativo para executar com os recursos disponíveis seu trabalho, com a finalidade de promover a recuperação do paciente em um cenário caótico e instável que por si é complicado, recai também sobre esses profissionais a lotação, falta de materiais, desfalque na equipe e desvio de função.

Segundo FERREIRA, AMORIM, MARQUES et al (2021) os níveis de ansiedade e estresse relacionados ao nível de exaustão no ambiente e distanciamento de bem estar físico e mental causam vulnerabilidade no profissional e propiciar a entrada de transtornos mentais. Enquanto o profissional implementa suas habilidades terapêuticas, incentiva e motiva a promoção da saúde mental, contudo, há uma necessidade de fiscalização contínua nas instituições de saúde e novos estudos para além de incentivar, promover manutenção da fiscalização. O propósito de além de implementar a fiscalização contínua, dar suporte à continuação de fiscalização.

Quando a rotina está dentro das normalidades Romanzini e Bock (2010) afirmam que a equipe consegue realizar suas atividades de forma integrada, não há falhas, nem mesmo quando o paciente vem a óbito, pois entende-se que foi realizado todos os procedimentos cabíveis na tentativa de reanimar o paciente (Romanzini e Bock, 2010).

Os enfermeiros são expostos há uma diversidade de situações onde o desgaste e o estresse, além de no seu cotidiano lidar com pessoas debilitadas e/ ou doente, relações e hierarquia do cotidiano, interpessoal idade relacionada ao trabalho. Demanda intensa e descontrolada a um organismo com alta demanda de desgaste físico, psíquico e fisiológica. Cenário desfavorável para uma satisfação do profissional, que reflete na capacidade de lidar e atuar como enfermeiro. (FERREIRA; AMORIM; MARQUES et al, 2021).

Considerando a importância do enfermeiro e sua equipe frente a este setor dinâmico e instável, espera-se que este estudo leve informação a sociedade e incentive novas políticas que transformem o processo de trabalho levando maior satisfação ao enfermeiro e seu ambiente de trabalho. Analisando a gerencia de enfermagem, deve se buscar constantemente atualizações e conhecimento técnicas e científicos para si e sua equipe efetivando a assistência e prestação do cuidado continuado. O enfermeiro é considerado líder no atendimento a de ocorrências, o que demanda maior tomada de decisões que devem trazer benefícios aos pacientes (ROMANZINE e BOCK, 2010). Portanto durante este estudo teve por finalidade entender qual a realidade e condições de trabalho o enfermeiro emergência?

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Processo de trabalho do enfermeiro emergencista

Para os autores Faria, Werneck, Santos et al (2017) o processo de trabalho em saúde é a forma como o trabalho é realizado, o conjunto de todas as ações que resultam em saúde/ restauração da saúde, através do assistir e cuidar. Quanto maior a complexibilidade do processo de trabalho e quanto menor sistematização mais difícil será, por isso é fundamental que as habilidades do enfermeiro sejam adaptativas ao cenário e também se voltem à transformação do processo de trabalho, projetando resultados satisfatórios e organizados.

O processo de trabalho é a forma em que o enfermeiro desenvolve seu trabalho, praticado através de meios específicos e condições que se combinam, contudo, ele conta com uma estrutura composta por um grupo/equipe, estrutura/unidade, tecnologias, materiais, conhecimento e ações. Faz parte desse processo o gerenciar e administrar os recursos e a assistência prestada (Faria, Werneck, Santos et al. 2017).

O processo de trabalho na enfermagem é compreendido como cuidar, assistir e intervir, tendo como objeto a ser transformado o indivíduo e a restauração de sua saúde ou uma boa morte, contando

com recursos disponíveis, habilidade e agilidade do enfermeiro para gerenciar sua equipe e administrar seus recursos, evitando desperdícios até mesmo de tempo, que em uma área de urgência e emergência é extremamente valioso. Em vista que a rotina de uma urgência emergência o trabalho do enfermeiro é composto por adaptação e embasado em teorias e práticas. Metodologia: tomada de decisões, planejamentos, supervisionar e análise de todas as atividades desenvolvidas. (MARTINS e ALVEZ, 2018).

Para exercer a enfermagem, o profissional enfermeiro, se apoia em mais de um processo de trabalho, onde envolve domínio de técnicas e conhecimento científico baseados ou não em teorias que levam ao conjunto de cuidado prestado pelo enfermeiro ao paciente. a assistência de enfermagem consiste na coleta dos dados/histórico, diagnósticos de enfermagem, prescrição de enfermagem e avaliação de enfermagem; essa sistematização impõe que de forma organizada e metodológica que o trabalho do enfermeiro promova a melhora do paciente. Na pratica isso significa trabalhar com a equipe disponível, recursos disponibilizados e driblando as condições de trabalho, que em poucas palavras referem-se a muitos pacientes para ser atendidos, o material que vai acabando precisa de reposição e enquanto isso vai se adaptando. Paciência com os pacientes: reclamações e falta de colaboração (CAVEIÃO, OLIVEIRA, SCHNITZLER ET AL, 2020)

O enfermeiro se envolve nos casos críticos com complexibilidades articulando o conhecimento científico e humanizado e o manuseio de tecnologias. Na área de urgência o intenso fluxo e a agitada rotina colocam o enfermeiro a frente do processo de trabalho direcionado a urgência e emergência, na gerencia da unidade contribuindo para o contexto organizacional e a atender a individualmente a necessidade de cada paciente. O enfermeiro lida também om conflitos entre equipe, paciente com a equipe e com a falta ou desfalque na equipe (Martins e Alves, 2018)

Ainda segundo os autores Martins e Alves, (2018) o acolhimento é essencial, facilita o primeiro contato do caso ao ser realizado a classificação de risco, e reflete diretamente no modo operante do setor qualificando o serviço distribuindo o serviço de forma adequada ao recursos disponíveis, para isso se utiliza o protocolo de Manchester padronizado, assegurando que cada paciente seja atendido no tempo correto pré definido para sua gravidade, descongestionando a demanda de paciente e possibilitando acesso.

2.2 Urgência e emergência

O setor de urgência e emergência é dinâmico e é compreendido por uma classificação do paciente de acordo com o risco com qual ele está correndo , essa classificação se divide por cores e estão representadas como caráter de atendimento de urgência: azul, verde e amarelo, na classificação de risco, representando os casos clínicos com menor risco ou sem risco de morte naquele momento, podendo ser resolvido dentro de um determinado tempo que irá variar entre 50 a 240 minutos (de acordo com a escala de Manchester), representado pelas cores laranja e vermelho, indicando casos que precisam de atendimento imediatamente até no máximo 10 minutos, pois apresentam risco de morte iminente, ou entre outros como sequelas, parciais, total ou quadros irreversíveis (BRASIL, 2021).

A procura por atendimento nas unidades, sobrecarrega o setor, desta forma se instalou o sistema de acolhimento e classificação de risco, como referido anteriormente, a fim de atender proporcionalmente a cada problema de forma integralizada. Porém, ainda que venha se modernizando e sistematizando cada vez ainda mais os seus serviços, a quantidade demandada de atendimentos ultrapassa a qualidade, a falta de recurso, desfalque e contando também com parte dos usuários procurando atendimento eficaz em casos subsequentes, ou seja, que poderiam ser atendidos em outras áreas, com UBS (Unidade básica de saúde), PSF (Posto de saúde da família) entre outras (SILVA, BONFIM, FORMIGA et al. 2018).

No acolhimento o enfermeiro desempenha o papel de examinar e classificar, entender o problema e direcioná-lo ao atendimento que for adequado, de forma humanizada, fazendo uso através da Política Nacional de Humanização (PNH), que foi instaurada com o intuito de proporcionar melhorias na abordagem e condições de trabalho sempre tentando reorganizar o acolhimento e avaliação individualmente e não isoladamente, unificando a rede de atenção à saúde pelo mesmo

propósito, o bem estar do usuário. Lembrando também que o enfermeiro tem autonomia em sua atuação, o que o torna indispensável nesta área (SILVA, BONFIM, FORMIGA et al, 2018).

Na prática do processo Martins e Alves (2018) afirmam que o trabalho do enfermeiro é desenvolver a SAE, definindo intervenções de enfermagem dentro das Necessidades Humanas Básicas (NHB), administrando o cuidado e gerenciando recursos disponíveis, usando suas habilidades para driblar fatores que não contribuem a prestação da assistência.

Os fatores que inibem a assistência de enfermagem estão ligados à autonomia do enfermeiro, inexperiência ou a falta de prestação da educação continuada a fim de capacitar a equipe, falta de insumos, desfalque na equipe, condições de trabalho inapropriada, congestionamento de leitos, ambiente expressivo que ocasiona insatisfação no trabalho, rotina dinâmica e a dificuldade da equipe reconhecer o enfermeiro como um líder (CAMPOS, ROSA GONZAGA, 2017).

O enfermeiro acaba tendo multifunções devido a diferentes tarefas delegadas a ele, lançando mão da individualidade e assim coordenando uma equipe de técnicos enfermeiros gerenciando a equipe e os recursos dentro do tempo para que também realize atividades burocráticas para a continuação do cuidado prestar por sua equipe em no ambiente caracterizado por intenso trabalho que exige organização do espaço e equipe (RABELO, LIMA, SANTOS, 2019).

Para os autores VIDOTTI, MARTINS, GRALDINOO (2019) o ambiente de trabalho do enfermeiro influencia diretamente no adoecimento mental do profissional, exposto diariamente a longos turnos, processo de trabalho intenso conviver com sofrimento e morte, baixo reconhecimento e valorização profissional etc. fatores negativos que implicam no desempenho e bem estar do enfermeiro dentro do setor emergênciário fragmentando sua capacidade de liderança onde a equipe acaba não dando conta da alta demanda de paciente e dos serviços.

2.3 Saude ocupacional

Criado na Inglaterra durante a Revolução Industrial, o termo se deve às condições precárias de trabalho, sua finalidade em geral é prevenir acidentes ou doenças ocupacionais, foi no ano de 1980 que o Movimento da Reforma Sanitária abordou as reivindicações de trabalhadores, o direito um trabalho digno e saudável, adicionando um novo conceito à Saúde do Trabalhador. A saúde ocupacional é focada apenas no ambiente de trabalho relacionando sua influência sobre o estado de saúde e doença do trabalhador (DIAS, CARLOS, DAMACENO et al, 2020).

Com intuito de manter o trabalhador seguro evitando doenças e acidentes, a saúde ocupacional é extremamente importante, visto que, a enfermagem tem o maior índice de acidentes comparado a outras áreas. Dentre os riscos podemos citar: contaminação e carga horária extrema que são recorrentes da rotina (DIAS, CARLOS, DAMACENO et al, 2020).

Os autores VIDOTTI, MARTINS, GRALDINO (2019) afirmam que é perceptível o nível de estresse e exaustão nos profissionais e que quanto maior for sua demanda mais isso estará evidenciado. É recorrente que a demanda esteja acima da capacidade em que a equipe consegue atender e as longas jornadas de trabalho. A área da urgência e emergência exige um comprometimento físico, paciência com as recorrentes faltas de cooperatividade dos pacientes e a dimensão do cuidam que engloba as necessidades humanas básicas como hidratação, nutrição e eliminações. Portanto a estratégia para proteção desses trabalhadores deve ser personalizada envolvendo trabalho (ambiente) e trabalhador impactando na qualidade de vida física e psicológica.

Durante as buscas de artigos relacionados a saúde ocupacional houve uma escassez de artigos que abordassem sobre o tema de forma resolutiva, podendo constatar a necessidade de estudos que incentivem implementação e implantação de medidas que transformem o ambiente de trabalho e consequentemente o trabalhador, evitando que o enfermeiro seja acometido pelo desgaste físico e psicológico durante o exercício da enfermagem (VIDOTTI, MARTINS, GALDINO et al, 2019).

Atuar no enfrentamento de altas demandas, a falta de controle apoio social e baixa qualidade de vida estão associadas ao processo de desgaste, ampliando a compreensão do trabalho e suas consequências. Subsidiar intervenções para novas pesquisas e tomadas de decisões implementação de planejamentos e prevenção da síndrome de burnout melhoraria não somente a parte laboral quanto refletiria positivamente a assistência prestada. (VIDOTTI, MARTINS, GALDINO et al, 2019).

O desgaste do enfermeiro é radicalmente prejudicial à sua saúde, podendo interferir em sua habilidade e competência, bem como acometer esferas intra, Inter e extra- pessoal, um exemplo disso é a síndrome de Burnout descoberta por Herbert J. Freudenberger em 1926.

2.4 Síndrome de Burnout

O excesso de estresse no ambiente de trabalho, situações recorrentes de sofrimento, morte e alta demanda de pacientes são partes do dia-a-dia de um enfermeiro emergencista, também são fatores de riscos para que o mesmo seja acometido pela síndrome de Burnout após muita exposição ao extremo estresse, longa jornada de trabalho, dentre outros (VIDOTTI, MARTINS, GALDINO et al, 2019).

Evidenciada pelo estresse excessivo, desgaste ocupacional advindo de ambiente insatisfatório e todo o contexto laboral do enfermeiro, onde ele perde a satisfação pelo trabalho, se torna recluso a sociedade, indisposto a debates, perde sua aptidão e a capacidade de liderar sua equipe, prejudica a habilidade de se adaptar a rotina dinâmica do setor e contratemplos como por exemplo, conflitos em sua equipe, exportando-se para vida pessoal, fazendo com que o enfermeiro perca o contato social (DIAS, CARLOS, DAMACENO et al, 2020).

Por outro lado, um ambiente de trabalho satisfatório para o enfermeiro, com condições dentro do estabelecido, beneficia não somente o profissional, como também os pacientes. Toda via, destaque-se a importância de implementações de medidas que estejam focadas em transformar o ambiente, controlar a demanda de pacientes de forma que não sobrecarregue o setor e o enfermeiro, através de estudos que explorem soluções e passem a incentivar a materialização de medidas que transforme ambiente de trabalho e traga satisfação (VIDOTTI, MARTINS, GALDINO et al, 2019).

3. MATERIAIS E METODOS

O delineamento do trabalho é referente a saúde ocupacional do enfermeiro atuante na urgência e emergência. Trata-se de uma revisão bibliográfica, pois busca-se em obras publicadas que sejam relevantes com a finalidade de abordar, analisar conhecer e descrever a temática a ser abordada.

“Na academia e na ciência são necessários argumentos para justificar uma determinada ideia, teoria ou conceito. Portanto, conhecer a pesquisa, trabalhos e demais projetos relacionados a um tema e referi-los pode ser compreendido como revisão bibliográfica. Ou seja, selecionar e delimitar um conjunto de trabalhos acadêmicos relacionados a um determinado campo da ciência. A ideia de uma Revisão Bibliográfica é enunciar alguns dos ‘interlocutores’ com os quais você travará o seu diálogo historiográfico e científico” (BARROS, 2009).

Os critérios de inclusão para a pesquisa foram somente artigos completos, publicados na língua portuguesa utilizando a base dedados BVS - biblioteca virtual de saúde, BVENF – biblioteca virtual de enfermagem e LiLacs.

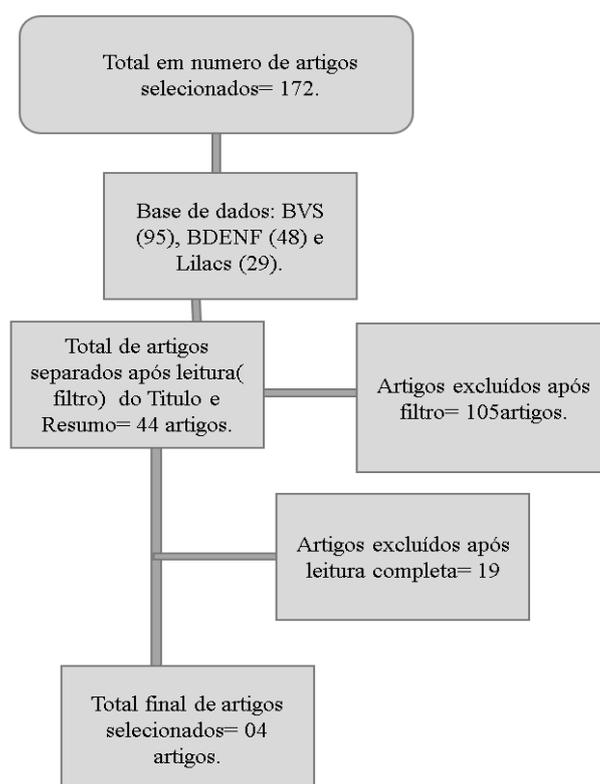
Os critérios de exclusão foram artigos publicados em outros idiomas, incompletos, fora do período de recorte e em outros formatos.

Em virtude dos fatos apresentados na leitura e análise de revisão literária das informações coletadas de artigos, ordenados conforme a afinidade de resposta para com a questão norteadora e objetivos. Este trabalho de conclusão de curso trata de uma revisão bibliográfica de estudos nacionais referentes ao tema: A perspectiva do processo de trabalho do enfermeiro emergencista.

É de suma importância que todos tenham conhecimento sobre os objetivos de estudo, analisar as condições de trabalho do enfermeiro emergencista no qual se explora as informações sobre a rotina, condições de trabalho e a dinâmica do setor emergenciar, buscando evidenciar o sofrimento/desgaste dos profissionais.

O processo de coleta de dados foi realizado utilizando artigos científicos pesquisados nas plataformas de dados no período de dezembro/2021 a maio/2022 utilizando os seguintes descritores: **Enfermeiro-paciente. Esgotamento profissional. Saúde do trabalhador.**

Fluxograma 1 – seleção de artigos para revisão bibliográfica



Fonte: Própria (2022)

4 RESULTADOS E DISCUÇÃO

Tabela 1. Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa, segundo referência, Objetivo, metodologia e resultados.

REFERÊNCIA	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS
Mota RS, Silva VA, Brito IG, Barros AS, Santos OMB, Mendes AS, et al. Estresse ocupacional relacionado à assistência de enfermagem em terapia intensiva. Rev. baiana enferm. 2021.	Estimar a prevalência de estresse ocupacional entre profissionais de enfermagem que atuam em Unidade de Terapia Intensiva e identificar sua associação com variáveis sociodemográficas, profissionais e relacionadas à assistência de enfermagem	Estudo transversal, realizado em um hospital de ensino de Salvador, Bahia, Brasil, com 54 profissionais. Os dados foram coletados entre fevereiro e março de 2020 por meio da Escala Bianchi de Stress e analisados pelo Programa Stata.	O do enfermeiro é condicionado pela apreensão desencadeada por abalo emocional, desestabilizando e disparando reações químicas aumentando o cortisol e adrenalina resultando nas manifestações observadas como estresse, impaciência, ansiedade etc. quando isso acontece dentro e por causa do ambiente de trabalho, chamamos de estresse ocupacional. Cada pessoa tem uma reação diante de uma situação, e a organização das nações unidas afirma que há uma demanda de exigências em relação ao trabalho do e o resultado desse produto é o desgaste psicológico e mental do trabalhador. E enfrentar essas situações diminui a capacidade responsiva, laboral e atenção. É considerado normal estresse

			dentro do ambiente de trabalho, porem em níveis elevados eles prejudicam o desempenho e adoecem o trabalhador.
PIRES, Fabiana Cristina et al. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de pronto-socorro. Revista de Enfermagem UFPE on line, [S.l.], v. 14, jun. 2020.	Verificar o escore para a classificação da Síndrome de Burnout. Determinar a prevalência da Síndrome de Burnout em enfermeiros e técnicos de enfermagem do pronto-socorro de um hospital público de ensino.	Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, no pronto-socorro adulto do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC-UFTM).	O setor emergenciario é composto por um conjunto que provocam instabilidade, a alta demanda, falta de material e equipe. Isso exige que haja maior eficiência e agilidade no atendimento e procedimentos a serem realizados. O objetivo principal é dar manutenção a saúde. A qualificação e atualização dos profissionais são fatores que indicam a aptidão para fornecer a população a qualidade do atendimento, tanto ao paciente quanto a seus familiares, desta forma é explicito a necessidade do controle dos níveis de fatores estressores. Dentro do setor de urgência e emergência o risco eminente de morte demanda muito físico do enfermeiro tanto em habilidade quanto agilidade. Sabe-se que a rotina que expõe esse profissional ao estresse em massa e deste físico desencadeia sintomas físicos, psíquicos e comportamentais que interferem na sua capacidade de realizar seu trabalho e adoecem o trabalhador com o passar do tempo, que por sinal é incerto para cada pessoa. Pouco divulgada porem bem conhecida, o surgimento de síndromes relacionadas ao esgotamento físico e mental são silenciosas e progressivas ao longo do tempo ela se torna porta de entrada para novas síndromes, transtornos e condições crônicas relacionadas ao desgaste psicológico.
NASCIMENTO, Rafael dos Santos. Bem-estar mental de enfermeiros em um hospital de urgência e emergência. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.), Ribeirão Preto, v. 17, n. 2, p. 34-43, jun. 2021	identificar a autopercepção dos enfermeiros acerca dos fatores que interferem em seu bem-estar mental durante o processo de trabalho em um hospital de urgência e emergência.	Estudo de campo com abordagem qualitativa realizado por intermédio de entrevistas com enfermeiros(as) das alas vermelhas (trauma e clínica) de um hospital referência, localizado no Estado de Alagoas.	O enfermeiro está constantemente em contato com paciente, portanto o profissional está exposto cenário, o fato de estar próximo, baixo salário e excesso de carga horaria de trabalho como jornadas duplas criam um processo de desgaste que abala e frustra o profissional e induz ao fracasso em sua jornada de trabalho. As sensações experienciadas por conviver com a morte e doenças o tempo inteiro em meio da dificuldade para dar conta do serviço. Contudo em meio a tanto fator ruim ainda há elementos que despertem satisfação no ambiente de trabalho, como ver u, paciente apresentar melhora, conseguir reanimar um paciente que sofreu uma parada cardiorrespiratória etc. a relação que o enfermeiro cria com o paciente é base de uma assistência humanizada, mas também pode gerar satisfação pelo trabalho desenvolvido pelo enfermeiro e sua equipe.

<p>DIAS, C. V. P.; DAMASCENO, J. C.; SILVA, L. V. F.; ROCHA, B. M. da. Saúde do profissional de Enfermagem: riscos ocupacionais em ambiente hospitalar. <i>Saúde (Santa Maria)</i>, [S. l.], v. 46, n. 2, 2020.</p>	<p>O artigo tem o propósito de conhecer e analisar a produção científica em relação a saúde ocupacional e os fatores de riscos vivenciados pelos profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar.</p>	<p>Trata-se de uma Revisão Integrativa que teve como descritores não controlados: saúde ocupacional; enfermagem; ambiente hospitalar.</p>	<p>A saúde ocupacional é uma área pouco estudada, porém de suma importância. O ambiente hospitalar pode oferecer vários riscos aos profissionais de saúde. A exaustiva carga de trabalho pode resultar tanto no desgaste físico quanto psíquico do profissional, levando-o a desatenção e eventualmente pode vir a sofrer algum acidente com materiais perfuro cortantes ou químicos. A enfermagem é a área que possui maior índice de acidentes dentro do ambiente hospitalar. Também são os mais afetados com estresse ocupacional, cerca de 36% dos enfermeiros estão insatisfeitos com a qualidade de vida no trabalho, principalmente em questão do baixo apoio social e ambiente em que trabalha. O baixo controle sobre o trabalho e a alta demanda psicológica para executar sua assistência, convívio com pessoas em condições de doença constantemente com pessoas em condições de doença. Desse modo, é importante estudar melhor a relação do estresse no ambiente de trabalho pois sua relação com os acidentes de trabalho está ligada a falta de educação continuada voltada a prevenção de acidentes e doenças provocadas pelo ambiente de trabalho. Há fatores importantes como tabagismo; a atuação em unidades de assistência a pacientes altamente dependentes ou críticos; o baixo apoio social no trabalho e muita demanda para pouco profissional.</p>
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Adaptado pela autora (2022)

4.1 Saúde ocupacional do enfermeiro emergencista

Durante a pesquisa, houveram poucos artigos relevantes e pertinentes ao tema. A escassez de artigos que tratem da saúde ocupacional com uma abordagem resolutiva expõe a necessidade de haver mais estudos voltados para tecnologias que iram modificar esse cenário através da educação continuada voltava para resolver fatores estressores, pois está evidenciado durante a pesquisa que a insatisfação do enfermeiro está relacionada à exaustão física e mental que interferem na atuação do enfermeiro e na vida pessoal desse profissional.

O destaque para saúde ocupacional de enfermeiros se dá por estarem diretamente em contato com pacientes e envolvidos no gerenciamento de recursos disponíveis. Para conciliar a gerencia do cuidado e gerencia organizacional o enfermeiro conta com a equipe disponível. Assim ele distribui as tarefas do dia e administra os recursos. Os recorrentes desfalques na equipe e jornada longa de trabalho (12 horas) sobrecarregam a equipe, Somatizando-se a condições inadequadas de trabalho (ex: falta de materiais), jornada dupla. Uma vez que o bem estar do enfermeiro está associado a qualidade de vida no trabalho, também interfere na qualidade final da assistência prestada (DIAS, DAMASCENO, SILVA et al, 2020).

Para cada pessoa haverá uma reação diante de uma situação, e a organização das nações unidas afirma que a demanda de exigências em relação ao trabalho do enfermeiro é maior que sua capacidade, estando fora da normalidade, e o resultado desse produto é o desgaste tanto psicológico quanto mental. Enfrentar essas situações diminui a capacidade responsiva, laboral e atenção. É considerado normal estresse dentro do ambiente de trabalho, porém em níveis elevados eles prejudicam o desempenho e adoecem o trabalhador (NASCIMENTO, 2021).

O enfermeiro perante a assistência está lidando o tempo todo com risco eminente de morte dos pacientes, isso significa que óbitos são uma parte muito comum na área de urgência e emergência. Toda a demanda do setor representa para o enfermeiro uma corrida contra o tempo para instabilizar o paciente e impedir que ele venha a óbito, ou prestar da melhor forma a assistência realizando todos os procedimentos cabíveis para se evitar, ou proporcionar uma boa morte. (PIRES, 2020).

Os determinantes do estresse ocupacional estão relacionados a reações químicas do nosso cérebro onde a adrenalina e o cortisol em altos níveis são uma resposta para uma grande exposição a situações que são recorrentes no cotidiano e determinam o estado de satisfação do enfermeiro relacionado ao ambiente de trabalho o produto resultante de uma jornada estressante não é somente a falta de paciência, envolve comprometimento da capacidade de lidar com gerenciamento de equipe e administração de recursos, incapacidade de ser socialmente ativo e produtivo. O adoecimento do enfermeiro também interfere em sua vida pessoal e serve como porta de entrada para várias síndromes e transtornos por isso é importante voltar olhares aos profissionais enfermeiros, a saúde ocupacional está voltada para proteger o trabalhador de doenças e acidentes causados dentro e pelo ambiente de trabalho (MOTA, SILVA, BRITO et al, 2021).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quimicamente falando os determinantes do estresse ocupacional estão relacionados a ao excesso de adrenalina e o cortisol sendo a resposta para uma grande exposição a situações que são recorrentes e relacionado ao ambiente de trabalho do enfermeiro é o produto resultante de uma jornada estressante, não gera somente a falta de paciência, envolve comprometimento da capacidade de lidar com gerenciamento de equipe e administração de recursos, incapacidade de ser socialmente ativo e produtivo. O adoecimento do enfermeiro também interfere em sua vida pessoal (MOTA, SILVA, BRITO et al, 2021).

Na síndrome de Burnout, a própria síndrome gera uma porta para a entrada para várias síndromes e transtornos por isso é importante voltar olhares aos profissionais enfermeiros, a saúde ocupacional está voltada para proteger o trabalhador de doenças e acidentes causados dentro e pelo ambiente de trabalho (PIRES, 2020).

O enfermeiro só poderá realizar a assistência de enfermagem se estiver em plena capacidade e faculdades mentais, entendendo que ele lida com vidas e que ao proteger esse profissional está ao mesmo tempo assegurando a manutenção do trabalho dele que é realizar a manutenção da saúde dos pacientes/pessoas. Por esse motivo a saúde ocupacional volta seus olhares para o trabalhador, pois entende que o adoecimento do profissional é extremamente prejudicial em todas as esferas intra, Inter e extra Pessoal.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação.** São Paulo, SP:Atlas, 2010.

CAMPOS, NATÁLIA P. S.; ROSA, CLEITON A.; GOZAGA, Marcia F. N. **Dificuldade na implementação da sistematização de enfermagem.** Revista Saúde em Foco– Edição nº 9 – Ano: 2017.

CAVEIÃO C, OLIVEIRA AS; SCHNITZLER RS, WALDRIGUES MC, SILVA JOM. **sistematização da assistência e processo de enfermagem: conhecimento de estudantes de enfermagem.** 2020 jan/dez; 12:1093- 1098.

DIAS, C. V. P.; DAMASCENO, J. C.; SILVA, L. V. F.; ROCHA, B. M. DA. **saúde do profissional de enfermagem: riscos ocupacionais em ambiente hospitalar.** saúde (santa maria), [s. l.], v. 46, n. 2, 2020. doi: **10.5902/2236583434972**.

FARIA, HORÁCIO P.; WERNECK, MARCOS A.F.; SANTOS, MAX A.S. **Processo de trabalho em saúde** - 3a ed. -belo horizonte: nescon/ ufmg, 2017.

FERREIRA, ANTÔNIA C. S.; AMORIM, ELISA M. V. S.; MARQUES, GABRIELA T. ET AL. **O agravo da saúde mental dos profissionais de enfermagem relacionado a sobrecarga de trabalho e outros.** Capítulo 33. Livro/Edição. SAÚDE EM FOCO: TEMAS CONTEMPORÂNEOS - VOLUME 3.

MARTINS, BÁRBARA R.; ALVES, MARILIA. **O processo de trabalho do enfermeiro na unidade de urgência e emergência de um hospital;** ver. med. minas gerais;28 (supl.5): e-s2805195.

MOTA RS, SILVA VA, BRITO I. G. et al. **Estresse ocupacional relacionado à assistência de enfermagem em terapia intensiva.** Rev. baiana enferm. 2021;35:e38860

NASCIMENTO, RAFAEL DOS SANTOS et al. **Bem-estar mental de enfermeiros em um hospital de urgência e emergência.** smad, rev. eletrônica saúde mental álcool drog. (ed. port.), ribeirão preto, v. 17, n. 2, p. 34-43, jun. 2021

PAES, EDUARDO; SORANZ, DANIEL; JUNHIOR, CARLOS P. et al. **Ministerio da saude** rio de janeiro nº455/8 cpe 20211-110.

PIRES, FABIANA CRISTINA ET AL. **Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem de pronto-socorro.** revista de enfermagem ufpe on line, [s.l.], v. 14, jun. 2020. issn 1981-8963.

RABELO SK, LIMA SBS, SANTOS JLG, COSTA VZ, REISDORFER E, SANTOS TM, ET AL. **PROCESSO DE TRABALHO DO ENFERMEIRO EM UM SERVIÇO HOSPITALAR DE EMERGÊNCIA.** Rev. Bras Enferm. 2020;73(5):e20180923.

ROMANZINI, EVANIO M.; BOCK, LISNEIA F. **concepções e sentimentos de enfermeiros que atuam no atendimento pré-hospitalar sobre a prática e a formação profissional** Rev. Latino-Am. Enfermagem 18(2): [08 telas] 2010.

MINISTERIO DA SAUDE. **Sistematização da assistência e processo de enfermagem: conhecimento de estudantes de enfermagem** | Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online);12: 1093-1098, jan.-dez. 2020. tab. | LILACS | BDENF.

VIDOTTI, VIVIANE; MARTINS, JULIA T.; RIBEIRO, RENATA P. **síndrome de burnout, estresse ocupacional e qualidade de vida entre trabalhadores da enfermagem;** Ver. Eletrônica trimestral de enfermagem, nº55. julho, 2019.